
Da série *Pulsantes*: performance orientada para fotografia

From the Series *Pulsantes*: Performance Oriented to Photography

De la serie *Pulsantes*: performance voltada para la fotografía

*Evna Moura (Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Unesp, Brasil)**

<https://doi.org/10.22409/poiesis.v22i37.47223>

31

RESUMO: Este texto tem como objetivo refletir teoricamente sobre o trabalho com performance desenvolvido na região do município de Belém, Pará. Busca compreender os modos de subjetivação relacionados às ilhas no entorno da cidade – mais especificadamente na Ilha de Cotijuba – e suas narrativas de cultura amazônica e identidade do seu passado ancestral na construção de seu presente. Explorando estes espaços de vivências, me absorvo para a compreensão da produção imagética desta pesquisa e para as potencialidades presentes em conexões com relações que se estabelecem por meio da intervenção intencional da narrativa.

PALAVRAS-CHAVE: performance; cultura; vivências; identidade

* Evna Moura é educadora, artista visual e fotógrafa, e atualmente cursa o mestrado pela Unesp. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7824-6671>. Email: evnamoura@gmail.com.

ABSTRACT: This text aims to theoretically think on the performative work developed in the region of Belém, Pará, as attempts to understand its modes of subjectivation related to the narratives of Amazonian culture and identities of the ancestral past that molds the present of the islands around the city, more specifically the Island of Cotijuba. Experiencing these liveliness territories, I absorb myself to comprehend both the imagetic production of this research and the potentialities that emerge when connected through the intentional intervention of the narrative.

KEYWORDS: performance; culture; experience; identity

RESUMEN: Este texto tiene como objetivo reflexionar teóricamente sobre el trabajo de performance desarrollado en la región de Belém, Pará. Intentando comprender sus modos de subjetivación relacionados con las islas alrededor de la ciudad - más específicamente la isla de Cotijuba - y sus relatos de la cultura amazónica, así como la identidad de su pasado ancestral en la construcción del presente. Explorando estos espacios de vivencia, me absorbo para la comprensión de la producción de imágenes de esta investigación y las potencialidades presentes en las conexiones con las relaciones que se establecen mediante la intervención intencional de la narrativa.

PALABRAS CLAVE: performance; cultura; vivencias; identidad

Citação recomendada:

MOURA, Evna. Da série Pulsantes: performance orientada para fotografia. *Revista Poiésis*, Niterói, v. 22, n. 37, p. 31-40, jan./jun. 2021. [<https://doi.org/10.22409/poiesis.v22i37.47223>]



Este documento é distribuído nos termos da licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional (CC-BY-NC) © 2021 Evna Moura

**Da série *Pulsantes*:
performance orientada para fotografia**



33

Fig. 1 (e as subsequentes) - Evna Moura, série *Pulsantes*, 2019. Fotografia.
(Fonte: Acervo da autora.)











Da série *Pulsantes*

As imagens foram provocadas pelo retorno ao meu lugar de origem, pelo meu reencontro com as mulheres das Ilhas do Pará, e no reencontro com valores ancestrais (da natureza), territorialidades, fronteiras e um certo processo de fortalecimento de mim mesma no presente, sendo cruzada por tudo isto. O Resultado se deu em uma performance orientada para fotografia, em um modo quase meditativo, inserida no som da floresta que me cerca. Um espaço alucinatório foi criado para o espectador de forma a refletir e vivenciar a história da identidade amazônica e seus povos tradicionais (indígena, negra e cabocla) e a violenta tentativa do seu silenciamento (situação que se confunde com a própria história de formação da América Latina). Como um espaço de pulsação e vibração que enfatiza esse imaginário da ancestralidade, foi estabelecida uma rede compositiva na imagem que alia materialidade e sonho, vigília e dor, que convida o espectador a olhar a posição hegemônica das diversas ambivalências em jogo: a identidade, a invasão de territórios e o feminicídio presente – e que fazem parte do cerne da composição deste trabalho – em uma

visualidade de “miragem”, uma temporalidade suspensa. Traz assim o cruzamento do imaginário amazônico ou das relações do novo com o velho imaginário, cuja trama coloca para pensar e ver, o que em uma mesma frequência também interroga.

Além do campo das sensações que emanam da visualidade destas imagens – compostas aqui como imagem-elemento – o trabalho aciona um espaço em várias instâncias, ora através de elementos que simbolizam o próprio espaço, ora com a participação do próprio sentir do espectador em uma espécie de coberturas similares e pulsantes. Explorando estes espaços de vivências, me absorvo para a compreensão da produção imagética da pesquisa e as potencialidades presentes em conexões com relações que se estabelecem por meio da intervenção intencional da narrativa. Compreende então seus modos de subjetivação relacionados a narrativas de cultura e de identidade do seu passado, na construção de seu presente: “transformando histórias em natureza”, como citou Roland Barthes. Delimita-se então alguns princípios dessa prática contemporânea referentes a questões da estética relacional.

O conceito de “estética relacional”[...] converteu-se em uma definição bem-sucedida. Serviu como guarda-chuva para acolher muitas práticas de artistas contemporâneos. Para eles, além da produção de objetos, a obra de arte se converte em elemento de perpétuo fluxo e transformação a partir do encontro e da interação entre as subjetividades dos participantes na sua criação. (MARTINEZ, 2008, p. 282)

Diante de um cotidiano e referenciais emocionais, além da intimidade das relações com o espaço, consigo não apenas criar um sentimento de intimidade com o ambiente, mas do ambiente comigo e com as pessoas. Pierre Sansot (1986), assim como Michel Maffesoli e François Laplantine, entre outros, privilegia a dimensão sensível do homem para refletir sobre o social. Os autores não buscam a causalidade nos fenômenos observados, mas procuram descrevê-los, elaborando a partir deles metáforas para criar significados e formar sentidos, e privilegiam assim um pensamento atento aos afetos nas manifestações cotidianas e populares. Segundo Sansot, o sensível “é sempre o que nos afeta e ressoa em nós” e “se produz na conjunção mais elementar com a mais

enigmática (a mais admirável) do sentido e dos sentidos” (SANSOT, 1986, p. 5). Sendo assim, como expressão da significância do significado – no decorrer de trajetórias pessoais –, as imagens possibilitam reconhecer-me e revelar-me junto, através de narrativas visuais, para meu próprio entendimento sobre estes espaços.

Referências

MARTINEZ, Rosa. Trocas: Introdução. In: 27ª BIENAL DE SÃO PAULO: *Seminários*. Curadoria geral Lisette Lagnado, cocuradores Adriano Pedrosa [et al.]; curador convidado Jochen Volz. Rio de Janeiro: Cobogó, 2008, p. 279-283.

SANSOT, Pierre. *Les formes sensibles de la vie sociale*. Paris: PUF. 1986.